



**PORTUGUESE**

**9718/04**

Paper 4 Texts

**May/June 2012**

**2 hours 30 minutes**

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

**Invigilators must refer to the Additional Materials List for instructions on the use of set texts in the examination.**

**READ THESE INSTRUCTIONS FIRST**

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.

Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.

Write in dark blue or black pen.

Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer any **three** questions, each on a different text. You must choose **one** from **Section 1**, **one** from **Section 2** and **one other**.

Write your answers in **Portuguese**.

Dictionaries are **not** permitted.

You should write between 500 and 600 words for each answer.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

All questions in this paper carry equal marks.

**PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES**

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.

Escreva o número do seu Centro, o número de candidato e o seu nome na frente de todo o trabalho que apresentar.

Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta.

Não utilize grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, marcador fluorescente, cola ou líquido correctivo.

Responda a **três** perguntas, cada uma sendo sobre um texto diferente. É necessário escolher **uma** pergunta da **Secção 1**, **uma** da **Secção 2** e **uma terceira**.

Escreva as suas respostas em **português**.

**Não** é permitido o uso de dicionários.

Deve escrever entre 500 e 600 palavras por resposta.

No fim do exame, junte todo o seu trabalho numa maneira segura.

Todas as perguntas neste exame têm o mesmo número de valores.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



**1 LYGIA FAGUNDES TELLES, *Ciranda de Pedra***

**Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):**

**(a)**

– Claro que me lembro de Natércio, claro. Como vai ele, filhota? Tanto tempo, imagine...

Virgínia sentiu no rosto uma onda de calor. Ela ainda pedia notícias, coisa que não acontecia nunca. E mostrara-se interessada, ah, mais dia, menos dia, Daniel e Luciana seriam castigados. “O mal acaba sendo vencido como o dragão de São Jorge!” – Bruna dissera. E Bruna sabia. Eles seriam esmagados e o bem triunfaria, o bem que era a mãe curada voltando para o pai, só amando o pai.

– Todas as terças-feiras, você sabe, passo a tarde lá e ele não deixa de perguntar por você, sempre tão triste, quase não fala... Frau Herta disse uma vez que nunca mais ele vai gostar de outra porque ainda não se esqueceu de você. Frau Herta disse isso prà copeira mas eu ouvi, juro que ouvi! E a casa dele, mãe!... Que casa! Você precisa ver essa nova casa com um jeito assim bem antigo, lá no fundo de um gramado que não acaba mais. Tem um caramanchão cheio de plantas e perto do caramanchão uma fonte no meio de uma roda de cinco anõezinhos de pedra, você precisa ver que lindo os anõezinhos de mãos dadas! É bom beber aquela água, tão geladinha! Na semana passada ele trocou o automóvel por um novo, todo preto, com almofada vermelha, uma beleza de automóvel. Bruna e Otávia parecem duas princesas.

–Você gostaria de morar lá?

Virgínia baixou os olhos cheios de lágrimas.

Do capítulo I

**(i)** Onde é que Virgínia passa as tardes de terça-feira? Desenvolva.

**(ii)** Explique o valor desta “roda de cinco anõezinhos de pedra”.

**Ou (b)**

Identifique e caracterize a protagonista do romance.

**2 CAMILO CASTELO BRANCO, *A Queda dum Anjo***

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a)

Fechado em seu gabinete de estudo, o morgado da Agra sentou-se à banca, apanhou entre dois dedos o beijo superior, e esteve assim meditando largo espaço. Depois, ergueu-se para dar largas ao coração que pulava, e andou passeando com desusada agilidade e aprumo de corpo. Parou diante da livraria, tirou de entre os poetas clássicos o dilecto António Ferreira, sentou-se, abriu à sorte, e leu, declamando os dois quartetos do soneto V:

Dos mais fermosos olhos, mais fermoso  
Rosto, qu'entre nós há, do mais divino  
Lume, mais branca neve, oiro mais fino,  
Mais doce fala, riso mais gracioso:

Dum Angélico ar, de um amoroso  
Meneo, de um espírito peregrino  
S'acendeu em mim o fogo, de qu'indino  
Me sinto, e tanto mais assi ditoso.

Repetiu, fez pausa, suspirou, e declamou ainda o primeiro verso do terceto:

Não cabe em mim tal bem-aventurança!

Nisto, a imagem de sua prima e esposa D. Teodora Figueiroa, trazida ali por decreto do alto, antepôs-se-lhe aos olhos enleados na imagem de Adelaide.

Do capítulo XIV, *Tentação! Amor! Poesia!*

- (i) O que leva Calisto a ler poesia? Justifique.
- (ii) Analise o papel das mulheres nesta obra.

**Ou (b)**

Que tipo de personagem encontramos em Calisto Elói ao longo da obra? Desenvolva.

**3 MACHADO DE ASSIS, *Dom Casmurro***

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a)

Eis aqui outro seminarista. Chamava-se Ezequiel de Sousa Escobar era um rapaz esbelto, olhos claros, um pouco fugitivos, como as mãos, como os pés, como a fala, como tudo. Quem não estivesse acostumado com ele podia acaso sentir-se mal, não sabendo por onde lhe pegasse. Não fitava de rosto, não falava claro nem seguido as mãos não apertavam as outras, nem se deixavam apertar delas, por que os dedos, sendo delgados e curtos, quando a gente cuidava tê-los entre os seus, já não tinha nada. O mesmo digo dos pés, que lia depressa estavam aqui como lá. Esta dificuldade em pousar foi o maior obstáculo que achou para tomar os costumes do seminário. O sorriso era instantâneo, mas também ria folgado e largo. Uma cousa não seria tão fugitiva, como o resto, a reflexão; íamos dar com ele, muita vez, olhos enfiados em si, cogitando. Respondia-nos sempre que meditava algum ponto espiritual, ou então que recordava a lição da véspera. Quando ele entrou na minha intimidade pedia-me freqüentemente explicações e repetições miúdas, e tinha memória para guardá-las todas, até as palavras. Talvez esta faculdade prejudicasse alguma coisa.

Era mais velho que eu três anos, filho de um advogado de Curitiba, aparentado com um comerciante do Rio de Janeiro, que servia de correspondente ao pai. Este era homem de fortes sentimentos católicos. Escobar tinha uma irmã, que era um anjo, dizia ele.

– Não é só na beleza que é um anjo, mas também na bondade. Não imagina que boa criatura que ela é. Escreve-me muita vez, hei de mostrar-lhe as cartas dela.

De fato, eram simples e afetuosas, cheias de carícias e conselhos. Escobar contava-me histórias dela, interessantes, todas as quais vinham a dar na bondade e no espírito daquela criatura; tais eram que me faziam capaz de acabar casando com ela se não fosse Capitu. Morreu pouco depois. Eu, seduzido pelas palavras dele, estive quase a contar-lhe logo, logo, a minha história. A princípio fui tímido, mas ele fez-se entrado na minha confiança.

Do capítulo 56, *Um Seminarista*

- (i) Descreva o tipo de relação entre Bentinho e Escobar.
- (ii) Explique o papel da família na vida dos seminaristas.

Ou (b)

Analise a importância da religião na obra.

## Secção 2

4 JOSÉ EDUARDO AGUALUSA, *O Vendedor de Passados*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a)

Analise o título da obra “*O Vendedor de Passados*”.

Ou

(b)

Explique o papel de Eulálio na obra.

5 LUÍS DE STTAU MONTEIRO, *Felizmente Há Luar!*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a)

Identifique e caracterize **duas** das personagens do poder.

Ou

(b)

Analise, dando exemplos, o tema que considera mais marcante em *Felizmente Há Luar!*

6 VERGÍLIO FERREIRA, *Aparição*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a)

Que tipo de relação é que Alberto Soares tem com as outras personagens? Desenvolva.

Ou

(b)

Concorda com a afirmação de que “a obra gira em torno do milagre do ser”? Justifique.





